



SENADO FEDERAL

MENSAGEM

Nº 137, DE 2011

(nº 476/2011, na origem)

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, do Senhor ALFREDO JOSÉ CAVALCANTI JORDÃO DE CAMARGO, Ministro de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República de Côte d'Ivoire.

Os méritos do Senhor Alfredo José Cavalcanti Jordão de Camargo que me induziram a escolhê-lo para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 11 de outubro 2011.

A handwritten signature in black ink, appearing to read "Brusafet.", is placed over the date and the beginning of the signature block.

EM No 00476 MRE

Brasília, 29 de setembro de 2011.

Excelentíssima Senhora Presidenta da República,

De acordo com o art. 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência a anexa minuta de Mensagem ao Senado Federal destinada à indicação de **ALFREDO JOSÉ CAVALCANTI JORDÃO DE CAMARGO**, Ministro de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República de Côte d'Ivoire.

2. Encaminho, igualmente anexos, informação sobre o país e *curriculum vitae* de **ALFREDO JOSÉ CAVALCANTI JORDÃO DE CAMARGO**, que, juntamente com a Mensagem ora submetida à apreciação de Vossa Excelência, serão apresentados ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Antonio de Aguiar Patriota

EM Nº 476 /DP/DSE/SGEX/AFEPA/G-MRE/APES

Brasília, 29 de setembro de 2011

Excelentíssima Senhora Presidenta da República,

De acordo com o art. 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência a anexa minuta de Mensagem ao Senado Federal destinada à indicação de **ALFREDO JOSÉ CAVALCANTI JORDÃO DE CAMARGO**, Ministro de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República de Côte d'Ivoire.

2. Encaminho, igualmente anexos, informação sobre o país e *curriculum vitae* de **ALFREDO JOSÉ CAVALCANTI JORDÃO DE CAMARGO**, que, juntamente com a Mensagem ora submetida à apreciação de Vossa Excelência, serão apresentados ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,



ANTONIO DE AGUIAR PATRIOTA
Ministro das Relações Exteriores

INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE

MINISTRO DE SEGUNDA CLASSE ALFREDO JOSÉ CAVALCANTI JORDÃO DE CAMARGO

CPF.: 004.211.988-00

ID.: 8298 MRE

1957 Filho de José Antônio Correa Jordão de Camargo e Myrtes Cavalcanti Jordão de Camargo, nasce em 17 de março, em São Paulo/SP

Dados Acadêmicos:

1978 Ciência da Computação pelo Instituto de Matemática e Estatística da Universidade de São Paulo
1981 Administração de Empresas na School of Business and Administration, Georgia State University/EUA
1992 CAD-IRBr
2003 CAE, IRBR, A Emergência do Poder Político Autóctone na Bolívia - Novo Paradigma Político e Implicações Diplomáticas para o Brasil

Cargos:

1983 Terceiro-Secretário
1987 Segundo-Secretário
1995 Primeiro-Secretário
2001 Conselheiro
2006 Ministro de Segunda Classe

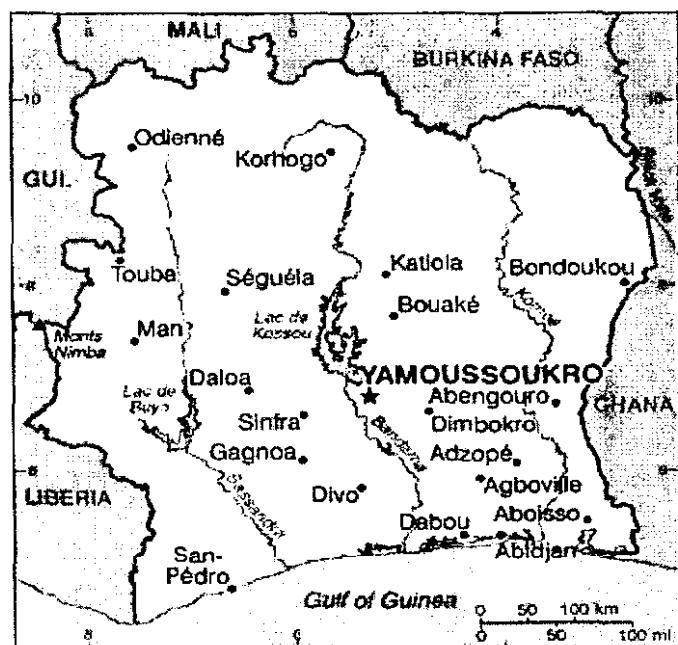
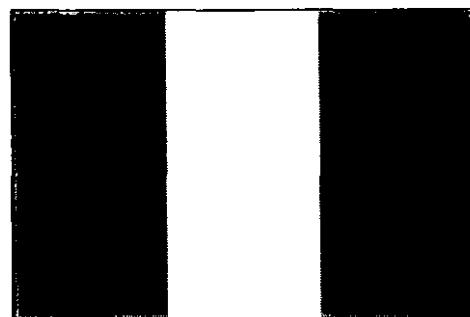
Funções:

1982 CPCD - IRBr
1985-86 Divisão da América Central e Setentrional, assistente
1985-86 Divisão da Associação Latino-Americana de Integração, assistente
1986-87 Divisão Econômica Latino-Americana, assistente
1987 Divisão de Energia e Recursos Minerais, assistente
1987-88 Embaixada em Paris, Terceiro e Segundo-Secretário
1988-90 Embaixada em Kinshasa, Encarregado de Negócios em missão transitória
1990-91 Embaixada em Abidjan, Encarregado de Negócios em missão transitória
1991-94 Embaixada em La Paz, Segundo-Secretário
1994-99 Embaixada em Windhoek, Segundo, Primeiro-Secretário, Conselheiro, comissionado e Encarregado de Negócios
1999-03 Divisão de Operações de Promoção Comercial, Assistente e Chefe, substituto
2003-06 Consulado na Cidade do Cabo, Cônsul
2006 Embaixada em La Paz, Conselheiro e Ministro-Conselheiro


JOSÉ BORGES DOS SANTOS JUNIOR
Diretor do Departamento do Serviço Exterior

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES
SUBSECRETARIA-GERAL POLÍTICA III
DEPARTAMENTO DA ÁFRICA
DIVISÃO DA ÁFRICA I

REPÚBLICA DE CÔTE D'IVOIRE



OSTENSIVO

Informação ao Senado Federal

Setembro de 2011

ÍNDICE

DADOS BÁSICOS	3
PERFIS BIOGRÁFICOS	4
RELAÇÕES BILATERAIS	7
POLÍTICA INTERNA.....	9
POLÍTICA EXTERNA.....	12
ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS.....	13
ANEXOS	14
CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS	14
CRONOLOGIA HISTÓRICA.....	15
ATOS BILATERAIS	16
DADOS ECONÔMICO-COMERCIAIS	17

DADOS BÁSICOS

Nome oficial:	República de Côte d'Ivoire (em 1985, o Governo ivoriano solicitou que se deixassem de usar formas traduzidas, como "Costa do Marfim", e que se passasse a usar exclusivamente a forma em língua francesa)
Capital:	Yamoussoukro (capital oficial) e Abidjá (sede do Governo)
Área:	322.462 km ² (pouco menor que o Estado de Goiás)
População (estimativa 2010):	22 milhões de habitantes
Idiomas:	Francês (oficial) e cerca de 60 idiomas locais (principais: <i>dioula, baoulé, sénoufo, dan e agni</i>)
Principais religiões:	Islamismo (40%), cristianismo (30%), animismo (11,9%), sem religião (16,7%)
Sistema político:	República semipresidencialista
Chefe de Estado:	Presidente Alassane Ouattara
Chefe de Governo:	Primeiro-Ministro Guillaume Kigbafori Soro
Ministro dos Negócios Estrangeiros e Integração Africana:	Daniel Kablan Ducan
PIB (estimativa FMI, 2010):	US\$ 22,8 bilhões (nominal) US\$ 37 bilhões (PPP)
PIB <i>per capita</i> (estimativa FMI, 2010):	US\$ 1.036 (nominal) US\$ 1.680 (PPP)
IDH (2010)	0,397 (149º entre 169 países)
Unidade monetária:	Franco CFA Ocidental
Comunidade brasileira estimada:	113 pessoas (incluindo sete militares brasileiros participantes da ONUCI – Operação das Nações Unidas em Côte d'Ivoire)

BALANÇA COMERCIAL BILATERAL (US\$ MIL F.O.B.)

Brasil-Côte d'Ivoire	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Intercâmbio	60.445	67.852	55.551	62.119	106.961	123.071	173.705	198.430	153.180
Exportações	35.875	26.358	40.983	44.424	72.160	60.407	73.700	117.956	95.890
Importações	24.570	41.494	14.568	17.695	34.801	62.664	100.005	80.474	57.290
Saldo brasileiro	11.305	-15.136	26.415	26.729	37.359	-2.257	-26.305	37.482	38.600

Fonte: MDIC

PERFIS BIOGRÁFICOS

Presidente Alassane Ouattara Chefe de Estado

Nascido em 1º de janeiro de 1942, em Dimbokro (Côte d'Ivoire), Alassane Ouattara graduou-se na Universidade de Drexel (Filadélfia, EUA). Obteve, adicionalmente, os títulos de mestre e doutor em economia pela Universidade da Pensilvânia.

Alassane Ouattara trabalhou em várias instituições financeiras internacionais, como o FMI e o Banco Central dos Estados da África Ocidental (BCEAO).

Em 1988, tornou-se Governador do BCEAO, cargo que ocuparia até 1990, quando foi indicado Primeiro-Ministro de Côte d'Ivoire. Nesse período, em decorrência do estado de saúde do Presidente Houphouët-Boigny, chegou a desempenhar também funções presidenciais.

Após a morte do Presidente Félix Houphouët-Boigny, que liderou a independência ivoriana e permaneceu no poder de 1960 a 1993, Alassane Ouattara travou breve disputa política com Henri Bédié, então líder do Parlamento, pela Presidência da República. Derrotado, foi destituído da função de Primeiro-Ministro e deixou o Partido Democrático de Côte d'Ivoire (PDCI) para tornar-se a principal liderança do partido Reunião dos Republicanos (RDP).

Em 28 de novembro de 2010, Alassane Ouattara venceu o segundo turno da eleição presidencial, cujos resultados não foram, contudo, reconhecidos por seu principal adversário, o ex-Presidente Laurent Gbagbo. Sua posse no cargo somente foi possível em 21 de maio de 2011, em grande medida como resultado da mobilização internacional a respeito do tema.

Guillaume Kigbafori Soro Primeiro-Ministro

Nascido em Ferkessédougou, no extremo norte do país, em 8 de maio de 1972, Soro foi o principal líder do Movimento Patriótico de Côte d'Ivoire (MPCI), grupo rebelde responsável pela eclosão da Guerra Civil ivoriana.

Após a assinatura de acordo que colocou fim ao conflito, em janeiro de 2003, Soro aderiu ao Governo de Laurent Gbagbo, sendo nomeado Ministro das Comunicações. À frente das chamadas Forças Novas, grupo de oposição que congregava o MPCI e outros dois movimentos, retirou-se do Governo em setembro do mesmo ano, para retornar em agosto de 2004. Em dezembro de 2005, foi nomeado Ministro da Reconstrução e da Reintegração.

Um novo acordo de paz entre Gbagbo e as Forças Novas levou à indicação de Soro como Primeiro-Ministro, em 4 de abril de 2007. O líder dos rebeldes permaneceu como Chefe de Governo de Gbagbo até o início da controvérsia sobre os resultados das eleições presidenciais.

Próximo a Alassane Ouattara, foi nomeado, em dezembro de 2010, Primeiro-Ministro e Ministro da Defesa.

Daniel Kablan Duncan Ministro dos Negócios Estrangeiros e Integração Africana

Nascido em 1943, em Ouellé, cidade localizada no centro-oeste do país, Kablan Duncan foi Ministro das Finanças do gabinete liderado por Alassane Ouattara no início dos anos 1990. Tornou-se Primeiro-Ministro em 11 de dezembro de 1993, quando da morte do então Presidente Félix Houphouët-Boigny e da consequente saída de Ouattara da liderança do governo.

Uma das lideranças do Partido Democrático de Côte d'Ivoire (PDCI), permaneceu no cargo de Primeiro-Ministro até o golpe de 24 de dezembro de 1999. Exilou-se na França até o ano seguinte, quando voltou a Côte d'Ivoire. Assumiu o cargo que hoje ocupa em 1º de junho de 2011.

RELAÇÕES BILATERAIS

O Brasil reconheceu a independência de Côte d'Ivoire em 13 de agosto de 1960 – à época, sob o nome de “República da Costa do Marfim”; posteriormente, o Governo ivoriano solicitaria que os demais Estados e a ONU deixassem de usar formas traduzidas do nome do país e passassem a utilizar, exclusivamente, a forma em língua francesa.

A Embaixada brasileira em Abidjã foi aberta em abril de 1969. Em março de 1971, Côte d'Ivoire abriu Embaixada residente em Brasília.

A partir de então, desenvolveu-se relacionamento bilateral denso, com visitas a Abidjã dos Chanceleres Mario Gibson Barboza, em outubro de 1972, Antônio Francisco Azeredo da Silveira, em junho de 1975, e Ramiro Saraiva Guerreiro, em março de 1983. Da parte ivoriana, visitaram o Brasil os Ministros dos Negócios Estrangeiros Arsene Assoua Usher, em novembro de 1973, e Simeon Ake, em maio de 1987.

Não obstante, a crise econômica que afetou ambos os países na década de 1980 e a deflagração de conflitos militares no país africano levaram a um relativo retrocesso nas relações bilaterais, especialmente em seu caráter comercial.

A despeito desse retrocesso, as relações bilaterais permaneceram relevantes. O Brasil participou como observador, entre 2008 e 2010, das reuniões do Comitê de Avaliação e Acompanhamento do Acordo Político de Uagadugu – firmado em 2007 por Laurent Gbagbo e Guillaume Soro, na capital de Burkina Faso, com vistas a pôr um fim ao conflito.

Tem-se registrado expressivo incremento no comércio e na cooperação bilaterais. Na última década, observou-se crescimento significativo do intercâmbio bilateral, superior a 100%. Houve, adicionalmente, tentativas de intensificar a cooperação técnica, principalmente na área agrícola – a esse respeito, cumpre destacar a participação do Ministro da Agricultura ivoriano, Mamadou Sangafowa Coulibaly, no “Diálogo Brasil-África sobre Segurança Alimentar, Combate à Fome e Desenvolvimento Rural”, realizado em Brasília, em maio de 2010.

O Brasil e a crise eleitoral ivoriana (2010-2011)

Ao longo da crise eleitoral ivoriana, em 2010 – tratada na seção “Política Interna”, a seguir –, o Brasil manifestou preocupação com a violência decorrente do impasse eleitoral e condenou os ataques perpetrados contra a população civil e contra a missão das Nações Unidas no país (a ONUCI – “Operação das Nações Unidas em Côte d'Ivoire”). O Governo brasileiro também defendeu que todas as decisões adotadas pelo Conselho de Segurança da ONU contribuissem para uma solução pacífica e política e apoiassem os esforços de mediação realizados pela União Africana (UA) e pela Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO). Na visão brasileira, era importante perseverar na via do diálogo e da negociação, com vistas a conciliar, por um lado, o respeito à democracia em Côte d'Ivoire e, por outro, a estabilidade e a segurança no país e em seu entorno regional.

O governo brasileiro apoiou, ainda, a atuação do Representante Especial do Secretário-Geral das Nações Unidas e da ONUCI na execução do mandato que lhes fora concedido pelo Conselho de Segurança. Insistiu em que a Missão da ONU, se obrigada a recorrer a força para assegurar a proteção de civis, o fizesse sempre com a máxima cautela e absoluta imparcialidade, de forma a evitar tornar-se ou ser vista como parte do conflito.

Cooperação técnica

Em 1972, foi assinado o “Acordo de Cooperação Técnica e Científica”, em vigor desde 6 de novembro de 1973. Em decorrência das crises políticas ivorianas, no entanto, muito pouco foi feito em termos de execução de projetos.

Em setembro de 2010, em resposta à manifestação de interesse do Governo ivoriano em receber cooperação técnica na área agropecuária, a EMBRAPA realizou missão com vistas a vistas a especificar as demandas do país africano. O relatório da EMBRAPA identificou as seguintes áreas: tecnologia agrícola em produção de sementes; rizicultura e pecuária de corte e de leite.

À luz das recomendações da EMBRAPA, o próximo passo seria o envio de missões de identificação de projetos em cada uma dessas áreas, adiada em decorrência da instabilidade política em Côte d’Ivoire. O Brasil aguarda posicionamento do Governo do país africano sobre a oportunidade de serem retomadas aquelas iniciativas.

Côte d’Ivoire foi incluída, juntamente com Ruanda, Quênia, Zimbábue e Gana, no Programa de Cooperação Brasil-FAO para países da África, lançado em fevereiro de 2011. O objetivo do Programa é o de prover bases para que se alcance o direito à alimentação nutritiva e adequada nos países contemplados, por meio da promoção e do consumo de alimentos produzidos localmente. Sua duração prevista é de três anos e o orçamento é de cerca de US\$ 2 milhões.

Comércio e investimentos bilaterais

Apesar do quase permanente estado de crise política em Côte d’Ivoire ao longo da década passada, o intercâmbio comercial mais que dobrou entre 2002 e 2010, chegando ao patamar de US\$ 153 milhões nesse último ano. A pauta exportadora do Brasil é composta principalmente por açúcar, fios-máquina e derivados bovinos, enquanto o cacau é responsável, sozinho, por mais de 80% das exportações ivorianas. Contrariando o padrão de comércio com os países da África Ocidental, nota-se relativo equilíbrio no intercâmbio bilateral: não se verificam reiterados ou crescentes superávits em favor de qualquer dos parceiros.

Empréstimos e Financiamentos Oficiais

Segundo informações do Ministério da Fazenda, em fevereiro de 2011, a dívida de Côte d’Ivoire com o Brasil totalizava US\$ 9,92 milhões, sendo US\$ 5,58 milhões pelo principal, US\$ 3,07 milhões por juros contratuais e US\$ 1,26 milhão de juros por mora.

Côte d’Ivoire integra a “Iniciativa para Países Pobres e Altamente Endividados” (HIPC) e, como tal, tem recebido perdão substancial da dívida soberana pela comunidade financeira internacional. Nesse contexto, em agosto de 2000, amparado por resolução do Senado Federal, o Poder Executivo concedeu a remissão de aproximadamente US\$ 28 milhões do estoque da dívida, consoante a Ata de Entendimentos assinada em abril de 1998 no Clube de Paris.

As dificuldades políticas experimentadas pelo país no último ano fizeram que Côte d’Ivoire se distanciasse da comunidade financeira internacional. O Banco Mundial e o Fundo Monetário Internacional congelaram suas linhas de financiamento concessionais, e o país interrompeu o pagamento de juros referentes a títulos da dívida renegociada com os bancos privados do Clube de Londres.

Assuntos Consulares

Em março de 2011, quando da escalada da violência no país, a comunidade brasileira em Côte d'Ivoire era composta de 113 pessoas, número que incluía os sete militares brasileiros da ONUCI. Muitos desses brasileiros são binacionais, detendo também a nacionalidade libanesa – há, com efeito, uma grande comunidade de origem libanesa em Côte d'Ivoire. Não há consulados honorários no país e a Embaixada em Abidjã tem jurisdição consular sobre todo território ivoriano.

POLÍTICA INTERNA

A recente crise eleitoral em Côte d'Ivoire, que teve ampla repercussão na imprensa internacional, deve ser compreendida à luz do longo histórico de confrontações políticas que tem marcado a política do país desde a morte, em 1993, do primeiro – e até então único – presidente do país, Félix Houphouët-Boigny. Os atores políticos que passaram a disputar o poder são, desde então, essencialmente os mesmos.

Além da disputa pelo poder, dois outros fatores contribuem para intensificar a tensão que caracteriza o cenário político do país.

O primeiro é a permanência das rivalidades étnicas e regionais, que opõem a região sul, animista e cristã, à região norte do país, de maioria muçulmana. Essas rivalidades são acirradas pela volumosa imigração de nacionais dos países vizinhos: estima-se que quase um terço da população do país seja estrangeira.

O segundo, a permanência, após a independência, de forte presença francesa na ex-colônia. Não deve ser desconsiderado, portanto, o peso da atuação francesa, direcionada para a preservação dos laços especiais de natureza política e econômica construídos no período pós-independência, e a oposição a essa proximidade com a antiga metrópole por parte de setores significativos da sociedade ivoriana.

Após a morte do Presidente Houphouët-Boigny, em 1993, Henri Bédié, líder da Assembléia Nacional, e Alassane Ouattara, então Primeiro-Ministro – ambos vinculados ao falecido mandatário e ao Partido Democrático de Côte d'Ivoire (PDCI) – passaram a disputar o poder. Henri Bédié, ancorado em interpretação xenofóbica do conceito de “ivoirité” – originalmente, termo referente ao vínculo cultural existente entre todos os habitantes de Côte d'Ivoire –, logrou alijar Alassane Ouattara da disputa eleitoral de 1995, invocando o fato de o pai de Ouattara ser nascido em Burkina Faso. A medida contribuiu fortemente para a vitória de Bédié, uma vez que promoveu também a retirada de campanha do líder nacionalista Laurent Gbagbo.

Em 1999, após a aprovação de emendas constitucionais que fortaleciam o poder presidencial, Henri Bédié foi deposto, sendo instalada no poder uma junta, intitulada Comitê Nacional de Salvação Pública – *Comité National de Salut Public* (CNSP) – que indicou o General Robert Guéï para a Presidência.

Realizaram-se eleições presidenciais no ano seguinte, vencidas por Laurent Gbagbo, empossado pelo Conselho Constitucional em 26 de outubro de 2000.

Ao longo da década de 2000, o país viveu momentos alternados de escalada do conflito armado e de relativa estabilidade, decorrentes da formação de governos de união nacional, resultantes de acordos patrocinados pela França ou por países africanos (caso do Acordo Político de Uagadugu, 2007). Em 2002, militares rebeldes patrocinaram novo golpe e passaram a controlar a região norte do país, origem dos conflitos que desaguariam na crise eleitoral de 2010.

Com efeito, os dramáticos acontecimentos do final de 2010 e início de 2011 tiveram início após a realização do segundo turno das eleições presidenciais, em 28 de novembro, em que concorreram o então Presidente Laurent Gbagbo (FPI) e Alassane Ouattara (RDR). A Comissão Eleitoral Independente (CEI), órgão responsável pelo processo eleitoral no país, declarou vitorioso Ouattara, com 54% dos votos; o Conselho Constitucional do país, no entanto, ao julgar procedentes recursos que alegavam irregularidades na votação em distritos no norte do país, controlado pelos rebeldes, anulou grande parte dos votos registrados nessa região (cerca de 600 mil), declarando a vitória de Gbagbo, com 51% dos votos. O Representante Especial do Secretário-Geral da ONU (RESGNU), Choi Young-jin, enviado – por determinação da Resolução 1765 do Conselho de Segurança – para observar e avaliar os dois turnos da eleição presidencial (outubro e novembro de 2010), certificou a declaração da vitória de Ouattara, anunciada pela CEI.

A partir de dezembro de 2010, sucederam-se missões internacionais de mediação da crise. A Organização das Nações Unidas (ONU), a Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO) e a União Africana (UA) consolidaram posicionamento favorável à lisura do processo eleitoral – e, portanto, ao reconhecimento da vitória de Ouattara.

No contexto de reunião de cúpula realizada em 30 e 31 de janeiro de 2011, o Conselho de Paz e Segurança da União Africana emitiu comunicado de reafirmação do reconhecimento de Ouattara como Presidente eleito de Côte d'Ivoire e de estabelecimento de Painel de Alto Nível, formado por África do Sul, Burkina Faso, Chade, Mauritânia e Tanzânia, para a resolução da crise em condições que preservassem a paz e a democracia.

No dia 10 de março, o Conselho de Paz e Segurança da União Africana acatou as sugestões apresentadas pelo Painel de Alto Nível, o qual deliberou que Gbagbo deveria renunciar, reconhecendo-se Ouattara como Presidente legítimo e recomendando a formação de governo de união nacional. Decidiu-se, igualmente, pela indicação representante de alto nível da União Africana para servir de mediador entre as partes.

No dia 28 de março, as chamaradas Forças Republicanas (antigas Forças Novas), leais a Ouattara e que dominavam o norte do país desde 2002, iniciaram ofensiva militar em direção à região sul, até entrarem em Abidjã, onde enfrentaram forte resistência dos aliados de Gbagbo.

No dia 30 de março, o Conselho de Segurança das Nações Unidas adotou a Resolução 1975, que fortaleceu o mandato da ONUCI e a autorizou a utilizar “todos os meios necessários” para proteger a população civil. Gbagbo refugiou-se no palácio presidencial e foi rendido, em 11 de abril, por tropas de Ouattara e da ONUCI. Após permanecer dois dias preso no Hotel do Golf, em Abidjã, foi transferido para uma residência vigiada localizada na cidade de Korhogo, no norte do país.

Tendo por fundamento a decisão da União Africana, o Conselho Constitucional ivoriano reviu sua decisão inicial e proclamou, no dia 5 de maio, Alassane Ouattara vencedor do pleito presidencial. A cerimônia de posse ocorreu no dia 21 de maio, com grande presença de Chefes de Estado africanos e a participação do Presidente da França, Nicolas Sarkozy, e do Secretário-Geral da ONU, Ban Ki-moon. O Brasil foi representado pelo Subsecretário-Geral Político III do Itamaraty, Embaixador Paulo Cordeiro de Andrade Pinto.

A estabilização política de Côte d'Ivoire permanece incerta e tem sido afetada por recente polarização entre os partidários de Gbagbo e de Ouattara. A indefinição do destino de Gbagbo e de seus aliados no novo ambiente institucional e a necessidade de integrar as forças rebeldes do norte do país ao exército ivoriano regular são algumas das questões que terão que ser superadas nesse processo de estabilização.

POLÍTICA EXTERNA

São três os principais eixos da política externa da Côte d'Ivoire possuir: as relações com as potências ocidentais; as relações com os países vizinhos e com o continente africano como um todo; e a atuação protagonica nas organizações internacionais de produtos de base ligadas ao café e ao cacau.

Desde a independência, obtida em 1960, a Côte d'Ivoire tem enfatizado o adensamento de suas relações com os países ocidentais, embora as relações com a França permaneçam prioritárias: o país é o maior doador de ajuda financeira à Côte d'Ivoire, além de ser um de seus principais fornecedores comerciais do país. Novas parcerias internacionais têm sido estimuladas, sobretudo com os EUA, Canadá, África do Sul, Europa Ocidental e China. Empresas desses países têm aumentado sua presença na Côte d'Ivoire.

No que se refere às relações com o continente africano, a Côte d'Ivoire, ao longo de sua história como país independente, tem procurado manter posição construtiva no plano continental. Destaca-se a participação do país em diversas organizações africanas, como a UA (União Africana) e a CEDEAO (Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental).

No contexto sub-regional, a estabilidade no relacionamento com os demais países da África Ocidental é vista como uma das condições para que o país prospere internamente. Há um claro esforço do novo governo em manter relações cordiais com os vizinhos.

Ressalte-se ainda que a Côte d'Ivoire, em decorrência do grande dinamismo econômico que experimentou nas décadas de 1960 e 1970, foi a grande fiadora da União Econômica e Monetária da África Ocidental - instituição regional que possui moeda única, anteriormente atrelada ao franco e, atualmente, ao euro.

A Côte d'Ivoire confere grande importância à participação em organizações econômicas internacionais. Por ser importante produtor de café e o maior produtor de cacau do mundo, o país atua ativamente em instituições como Organização Internacional do Café (OICAFÉ), e da Aliança dos Países Produtores de Cacau (COPAL) e, principalmente, da Organização Internacional do Cacau (OICACAU).

ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

Durante os anos 1960 e 1970, a economia ivoriana destacou-se como modelo de desenvolvimento para outros países africanos. Tendo por base forte intervenção estatal, estímulos à diversificação da produção agrícola (principalmente da agricultura exportadora) e atração de capital externo, Côte d'Ivoire experimentou altas taxas de crescimento econômico e tornou-se o principal produtor de cacau do mundo. Foi a época do "milagre" ivoriano.

O choque dos juros e a queda dos preços internacionais dos produtos básicos, contudo, tiveram impacto negativo sobre o desenvolvimento do país nos anos 1980. O crescimento econômico foi retomado por curto período na década seguinte, principalmente após a desvalorização cambial de 1994 e a adoção de medidas liberalizantes. A crise política, contudo, vem sendo uma das principais razões para um desempenho econômico modesto.

Entre 2000 e 2006, mesmo com a recuperação da economia mundial e com o aumento dos preços das "commodities", o crescimento econômico médio de Côte d'Ivoire foi negativo (-0,4 %), bem abaixo da taxa média apresentada pelo resto da UEMOA (4,1 %) e pela África subsaariana (4,9 %). Observou-se relativa melhora nos últimos anos em decorrência do avanço do processo de paz. Todavia, por causa da virtual paralisação da atividade econômica em 2011 – com o fechamento de bancos e a interrupção das exportações de cacau –, espera-se que os resultados do PIB, uma vez computados, sejam novamente negativos.

ANEXOS

Cronologia das relações bilaterais

- 1960** O Brasil reconhece a independência de Côte d'Ivoire, ainda denominada “República da Costa do Marfim”;
- 1969** Abertura da Embaixada brasileira em Abidjã;
- 1971** Côte d'Ivoire abre Embaixada residente em Brasília;
- 1972** O Chanceler Mario Gibson Barboza visita Abidjã. Assinam-se os seguintes acordos: Acordo sobre Dispensa de Vistos em Passaportes Diplomáticos e Especiais; Acordo de Cooperação Técnica e Científica, Acordo Comercial e Acordo Cultural e Educacional. Todos os diplomas legais passaram a vigorar em 1973;
- 1973** Visita ao Brasil do Ministro dos Negócios Estrangeiros de Côte d'Ivoire, Arsene Assoua Usher;
- 1975** O chanceler Antônio Francisco Azeredo da Silveira visita Côte d'Ivoire;
- 1983** O chanceler Ramiro Saraiva Guerreiro visita Abidjã;
- 1987** O Ministro dos Negócios Estrangeiros de Côte d'Ivoire, Simeon Ake, visita o Brasil; assinatura do Protocolo Aditivo ao Acordo de Cooperação Técnica e Científica. A crise econômica internacional acarreta a suspensão dos voos semanais da VARIG na rota Rio de Janeiro-Abidjã, bem como o fechamento dos escritórios de empresas brasileiras atuantes em Côte d'Ivoire, como a COTIA e o Grupo Pão de Açúcar;
- 1997** O Ministro do Ensino Técnico e da Formação Profissional de Côte d'Ivoire, Komena Rolland Zapka, visita o Brasil com o objetivo de conhecer o modelo brasileiro de formação profissional na área de ensino técnico; o Alto Comissário do Desenvolvimento Integrado da Região Oeste de Côte d'Ivoire, Tchere Seka, vem ao Brasil com a finalidade de conhecer a experiência brasileira nas áreas de mineração, desenvolvimento rural, criação de gado, habitações populares e planejamento urbano e agrícola em regiões semi-montanhosas;
- 2001** Eric Victor Kahe, Ministro do Comércio de Côte d'Ivoire, vem ao Brasil para a 64ª Assembleia-Geral do Conselho de Ministros da Aliança dos Países Produtores de Cacau (COPAL), realizada em Ilhéus, Bahia. Brasil participa da V Reunião de Acompanhamento do Acordo Político de Uagadugu;
- 2010** O Ministro da Agricultura ivoriano, Mamadou Sangafowa Coulibaly, visita o Brasil no contexto do Diálogo Brasil-África sobre Segurança Alimentar, Combate à Fome e Desenvolvimento Rural. A EMBRAPA realiza missão em Côte d'Ivoire;
- 2011** O Brasil é representado na posse do Presidente Alassane Ouattara pelo Subsecretário-Geral Político III do Ministério das Relações Exteriores, Embaixador Paulo Cordeiro de Andrade Pinto.

CRONOLOGIA HISTÓRICA

- 1960** Independência de Côte d'Ivoire, em 7 de agosto;
- 1993** Morte de Félix Houphouët-Boigny, Presidente de Côte d'Ivoire desde sua independência;
- 1994** Crise econômica em Côte d'Ivoire, com forte desvalorização cambial;
- 1999** Golpe de Estado em Côte d'Ivoire. O General Guéï convoca eleições para o ano seguinte;
- 2000** Laurent Gbagbo ganha as eleições Presidenciais em Côte d'Ivoire.
- 2001** Tentativa de Golpe de Estado em Côte d'Ivoire, mas o movimento é controlado pelo Presidente Gbagbo;
- 2002** Nova crise política e conflito armado em Côte d'Ivoire, após tentativa de golpe de Estado;
- 2003** A Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO) envia cerca de mil e quinhentos soldados para ajudar na estabilidade do país africano;
- 2005** A Resolução 1633 do Conselho de Segurança das Nações Unidas concede poderes ao Primeiro-Ministro Charles Banny para tentar pacificar o país, mas a medida sofre oposição do Presidente Gbagbo;
- 2006** Em reação à Resolução 1721 do Conselho de Segurança das Nações Unidas, que concede mandato adicional de doze meses ao Primeiro-Ministro Banny, o Presidente Gbagbo mostra-se disposto a efetuar entendimentos diretos com as forças rebeldes;
- 2007** Com a intermediação do Presidente Compaoré, de Burkina Faso, o Presidente Gbagbo e o líder oposicionista, Guillaume Soro, assinam o Acordo de Uagadugu, com o propósito de pacificar o país e realizar novas eleições para Presidente. A data das eleições, contudo, vem sendo postergada desde 2008;
- 2010** Realização das eleições presidenciais. Início da crise política;
- 2011** Com intervenção de tropas da ONU e da França, Laurent Gbagbo é destituído do poder.

ATOS BILATERAIS

Título	Data de Celebração	Entrada em Vigor	Promulgação		Situação
			Decreto	Data	
Acordo de Cooperação Técnica e Científica	27/10/1972	06/11/1973	44	24/08/1973	Em vigor
Acordo Comercial	27/10/1972	06/11/1973	47	29/08/1973	Em vigor
Acordo Cultural e Educacional	27/10/1972	06/11/1973	44	24/08/1973	Em vigor
Tratado de Amizade e Cooperação	14/09/1979	11/04/1986	18	26/05/1981	Em vigor

DADOS ECONÔMICO-COMERCIAIS

COMÉRCIO EXTERIOR ⁽¹⁾ (US\$ milhões)	2006	2007	2008	2009	2010 ⁽²⁾
Exportações (fob)	8.138	8.046	9.858	10.306	10.045
Importações (cif)	5.816	6.673	7.901	7.004	7.911
Saldo comercial	2.322	1.373	1.957	3.302	2.134
Intercâmbio comercial	13.955	14.719	17.759	17.310	17.956

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do FMI - Direction of Trade Statistics, May 2011

(1) Os dados não coincidem, necessariamente, com aqueles apresentados no Balanço de Pagamentos em razão das diferentes modalidades de venda (fob e cif) e das distintas metodologias de cálculo.

INDICADORES SOCIOECONÔMICOS	2006	2007	2008	2009	2010 ⁽¹⁾
População (em milhões habitantes)	19,7	20,1	20,6	21,1	21,8
Densidade demográfica (hab/Km ²)	61,1	62,3	63,9	65,4	67,0
PIB a preços correntes (US\$ bilhões)	17,4	19,8	23,1	22,9	22,7
Crescimento real do PIB (%)	0,7	1,7	2,2	4,2	3,8
Variação anual do Índice de preços ao consumidor(%) ⁽²⁾	2,0	1,5	7,5	-1,6	4,5
Reservas Internacionais (US\$ milhões) ⁽³⁾	1.798	2.519	2.253	3.267	3.397
Dívida externa total (US\$ bilhões)	12,7	13,8	12,5	11,2	11,2
Câmbio (CFAfr / US\$) ⁽³⁾	498,1	445,6	471,3	455,30	455,30

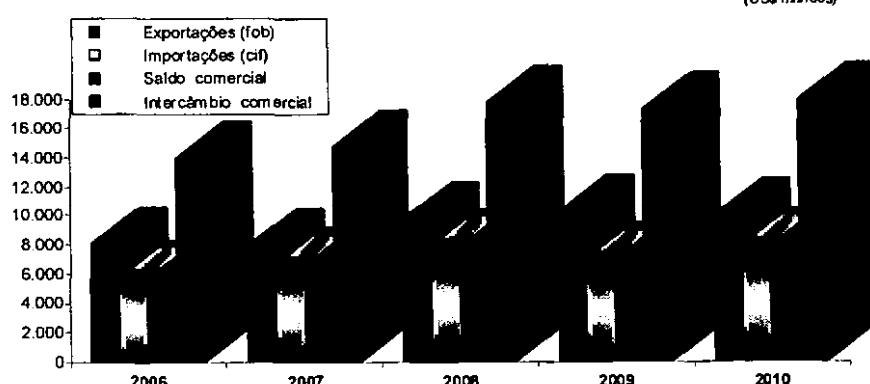
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do EIU - Economic Intelligence Unit, Country Report, May 2011.

(1) Estimativa EIU.

(2) 2009, dado real.

COMÉRCIO EXTERIOR DA COSTA DO MARFIM 2006 - 2010

(US\$ milhões)



DIREÇÃO DO COMÉRCIO EXTERIOR (US\$ milhões - fob)	2008	% no total	2009	% no total	2010	% no total
EXPORTAÇÕES:						
Estados Unidos	947	9,6%	803	7,8%	1.105	11,0%
Países Baixos	1.109	11,3%	1.435	13,9%	1.083	10,8%
Nigéria	625	6,3%	720	7,0%	766	7,6%
Alemanha	696	7,1%	742	7,2%	673	6,7%
França	1.371	13,9%	1.108	10,7%	668	6,6%
Gana	455	4,6%	573	5,6%	589	5,9%
Canadá	34	0,3%	143	1,4%	410	4,1%
Burkina Faso	418	4,2%	385	3,7%	396	3,9%
Itália	374	3,8%	331	3,2%	395	3,9%
Bélgica	0	0,0%	0	0,0%	329	3,3%
Malí	333	3,4%	267	2,6%	274	2,7%
Reino Unido	279	2,8%	264	2,6%	251	2,5%
Espanha	227	2,3%	190	1,8%	232	2,3%
Índia	187	1,9%	131	1,3%	156	1,5%
Senegal	166	1,7%	146	1,4%	150	1,5%
Malásia	60	0,6%	134	1,3%	138	1,4%
Polônia	95	1,0%	98	1,0%	127	1,3%
Camerún	47	0,5%	114	1,1%	117	1,2%
Argélia	108	1,1%	98	1,0%	104	1,0%
China	47	0,5%	56	0,5%	101	1,0%
Benin	102	1,0%	97	0,9%	100	1,0%
Brasil	92	0,9%	76	0,7%	57	0,6%
SUBTOTAL	7.772	78,8%	7.909	76,7%	8.219	81,8%
DEMAIS PAÍSES	2.086	21,2%	2.396	23,3%	1.826	18,2%
TOTAL GERAL	9.858	100,0%	10.306	100,0%	10.045	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do FMI - Direction of Trade Statistics, may 2011

Países listados em ordem decrescente, tendo como base os valores apresentados em 2010.

DIREÇÃO DO COMÉRCIO EXTERIOR (US\$ milhões - cif)	2008	% no total	2009	% no total	2010	% no total
IMPORTAÇÕES:						
Nigéria	2.325	29,4%	1.453	20,7%	1.751	22,1%
França	1.004	12,7%	994	14,2%	1.067	13,5%
China	542	6,9%	503	7,2%	603	7,6%
Tailândia	358	4,5%	357	5,1%	408	5,2%
Bélgica	0	0,0%	0	0,0%	241	3,0%
Países Baixos	155	2,0%	165	2,4%	213	2,7%
Estados Unidos	210	2,7%	228	3,3%	179	2,3%
Itália	161	2,0%	153	2,2%	158	2,0%
Espanha	193	2,4%	182	2,6%	158	2,0%
Venezuela	283	3,6%	126	1,8%	152	1,9%
Alemanha	225	2,8%	205	2,9%	150	1,9%
Vietnã	77	1,0%	145	2,1%	149	1,9%
Mauritânia	118	1,5%	116	1,7%	120	1,5%
Brasil	88	1,1%	88	1,0%	105	1,3%
Africa do Sul	89	1,1%	99	1,4%	102	1,3%
Coréia do Sul	110	1,4%	99	1,4%	102	1,3%
Suécia	37	0,5%	32	0,5%	92	1,2%
Indonésia	28	0,3%	31	0,4%	92	1,2%
Reino Unido	161	2,0%	102	1,5%	83	1,1%
Colômbia	87	1,1%	77	1,1%	79	1,0%
SUBTOTAL	6.249	79,1%	5.134	73,3%	6.004	75,9%
DEMAIS PAÍSES	1.652	20,9%	1.870	26,7%	1.907	24,1%
TOTAL GERAL	7.901	100,0%	7.004	100,0%	7.911	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do FMI - Direction of Trade Statistics, may 2011

Países listados em ordem decrescente, tendo como base os valores apresentados em 2010.

COMPOSIÇÃO DO COMÉRCIO EXTERIOR		2009 ⁽¹⁾	Part % no total
EXPORTAÇÕES (US\$ milhões)			
Cacau e suas preparações	3.724	53,5%	
Combustíveis minerais, óleos minerais e ceras minerais	3.019	43,4%	
Borracha e suas obras	347	5,0%	
Embarcações e estruturas flutuantes	339	4,9%	
Frutas; cascas de cítricos e de melões	322	4,6%	
Madeira, carvão vegetal e obras de madeira	218	3,1%	
Subtotal	7.969	77,5%	
Demais Produtos	2.311	22,5%	
Total Geral	10.280	100,0%	
IMPORTAÇÕES (US\$ milhões)			
Combustíveis minerais, óleos minerais e ceras minerais	1.740	25,0%	
Cereais	735	10,6%	
Caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos	612	8,8%	
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	449	6,4%	
Veículos automóveis, tratores, ciclos	384	5,5%	
Peixes e crustáceos, moluscos	358	5,1%	
Plásticos e suas obras	283	4,1%	
Produtos farmacêuticos	249	3,6%	
Ferro fundido, ferro e aço	160	2,3%	
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	156	2,2%	
Sal; enxofre; terras e pedras; gesso, cal e cimento	137	2,0%	
Papel e cartão; obras de pasta de celulose	132	1,9%	
Produtos químicos orgânicos	96	1,4%	
Produtos diversos das indústrias químicas	91	1,3%	
Subtotal	5.583	80,2%	
Demais Produtos	1.377	19,8%	
Total Geral	6.960	100,0%	

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados da UNCTAD/Trademap.

Divergências nos dados estatísticos são explicadas pelo uso de diferentes fontes.

(1) Última posição disponível em 17/05/2011.

INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - COSTA DO MARFIM ⁽¹⁾ (US\$ mil. fob)	2006	2007	2008	2009	2010
Exportações					
Variação em relação ao ano anterior	72.160	60.407	73.700	117.956	95.889
Part (%) no total das exportações brasileiras para a África	62,4%	-16,3%	22,0%	60,0%	-18,7%
Part (%) no total das exportações brasileiras	1,0%	0,7%	0,7%	1,4%	1,0%
Importações					
Variação em relação ao ano anterior	34.801	62.654	100.012	80.474	57.289
Part (%) no total das importações brasileiras da África	96,7%	80,1%	59,6%	-19,5%	-28,8%
Part (%) no total das importações brasileiras	0,4%	0,6%	0,6%	1,0%	0,5%
Intercâmbio comercial					
Variação em relação ao ano anterior	106.961	123.071	173.712	198.430	153.178
Part (%) no total do intercâmbio brasileiro com a África	0,7%	0,6%	0,7%	1,2%	0,7%
Part (%) no total do intercâmbio brasileiro	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%	0,0%
Saldo comercial					
37.359	-2.257	-26.312	37.482	38.600	

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base nas informações do MOIC/SEC/Eximweb.

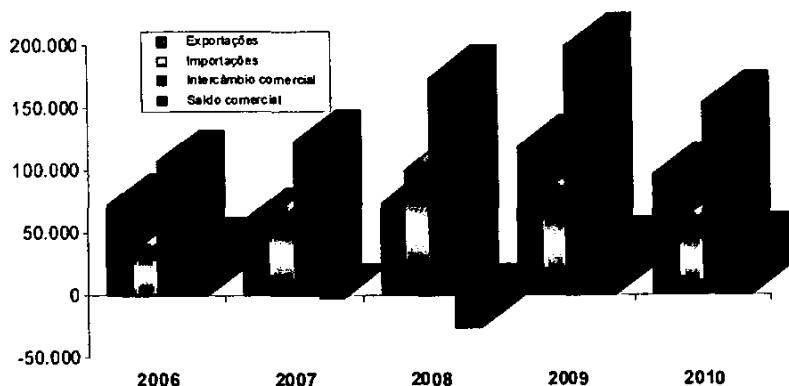
(1) As discrepâncias observadas nos dados estatísticos das exportações brasileiras e das importações de país a vice-versa podem ser explicadas pelo uso de fontes distintas e também por diferentes metodologias de apuração.

INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - COSTA DO MARFIM (US\$ mil. fob)	2010 (jan-abril)	2011 (jan-abril)
Exportações		
Variação em relação ao mesmo período do ano anterior	17.328	12.628
Part (%) no total das exportações brasileiras para a Ásia	-39,0%	-27,1%
Part (%) no total das exportações brasileiras	0,7%	0,4%
Importações		
Variação em relação ao mesmo período do ano anterior	48.540	34.155
Part (%) no total das importações brasileiras da Ásia	38,9%	-29,6%
Part (%) no total das importações brasileiras	1,3%	0,7%
Intercâmbio comercial		
Variação em relação ao mesmo período do ano anterior	65.868	46.783
Part (%) no total do intercâmbio Brasil-Ásia	3,9%	-29,0%
Part (%) no total do intercâmbio brasileiro	1,1%	0,6%
Saldo comercial		
-31.212	0,1%	0,0%
	-31.212	-21.527

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do MOIC/SEC/Eximweb.

INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - COSTA DO MARFIM
2006 - 2010

(US\$ mil)



Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial com base nas informações do MDIC/SECEX/Alcanceweb.

COMPOSIÇÃO DO INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - COSTA DO MARFIM (US\$ mil - fob)		2008	% no total	2009	% no total	2010	% no total
EXPORTAÇÕES: (por principais produtos e grupos de produtos)							
Açúcares e produtos de confeitaria	16.578	22,5%	73.590	62,4%	58.881	61,4%	
Plásticos e suas obras	15.093	20,5%	9.784	8,3%	10.681	11,1%	
Ferro fundido, ferro e aço	12.536	17,1%	8.841	7,3%	5.938	6,2%	
Carnes e miudezas, comestíveis	7.901	10,7%	8.245	5,3%	5.589	5,8%	
Veículos automóveis, tratores, ciclos	2.088	2,8%	1.984	1,7%	1.695	1,8%	
Produtos químicos orgânicos	1.515	2,1%	447	0,4%	1.846	1,7%	
Outros	2.647	3,6%	3.283	2,8%	1.535	1,6%	
Papel e cartão; obras de pasta de celulose	1.307	1,8%	2.205	1,9%	1.400	1,5%	
Subtotal	59.764	81,1%	106.160	90,0%	87.386	91,1%	
Demais Produtos	13.936	18,9%	11.796	10,0%	8.523	8,9%	
TOTAL GERAL	73.700	100,0%	117.956	100,0%	95.889	100,0%	

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial com base nas informações do MDIC/SECEX/Alcanceweb.

Grupos de produtos listados em ordem decrescente, tendo como base os valores apresentados em 2010.

COMPOSIÇÃO DO INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - COSTA DO MARFIM (US\$ mil - fob)		2008	% no total	2009	% no total	2010	% no total
IMPORTAÇÕES: (por principais produtos e grupos de produtos)							
Cacau e suas preparações	85.891	85,9%	73.015	90,7%	46.398	81,0%	
Borracha e suas obras	8.283	8,3%	6.229	7,7%	10.690	18,7%	
Produtos químicos inorgânicos sólidos	0	0,0%	0	0,0%	102	0,2%	
Subtotal	94.173	94,2%	79.244	98,5%	57.189	99,8%	
Demais Produtos	5.839	5,8%	1.230	1,5%	100	0,2%	
TOTAL GERAL	100.012	100,0%	80.474	100,0%	57.289	100,0%	

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial com base nas informações do MDIC/SECEX/Alcanceweb.

Grupos de produtos listados em ordem decrescente, tendo como base os valores apresentados em 2010.

COMPOSIÇÃO DO INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - COSTA DO MARFIM (US\$ mil - fob)		2010 (jan-mai)	% no total	2011 (jan-mai)	% no total
EXPORTAÇÕES: (Principais grupos de produtos)					
Açúcares e produtos de confeitaria	5.159	29,8%		3.698	29,3%
Ferro fundido, ferro e aço	2.222	12,8%		2.423	19,2%
Produtos químicos orgânicos	1.585	9,1%		1.789	14,2%
Carnes e miudezas, comestíveis	1.766	10,2%		1.414	11,2%
Plásticos e suas obras	2.571	14,8%		1.350	10,7%
Subtotal	13.302	76,8%		10.875	84,5%
Demais Produtos	4.026	23,2%		1.953	15,5%
TOTAL GERAL	17.328	100,0%		12.628	100,0%
IMPORTAÇÕES: (Principais grupos de produtos)					
Cacau e suas preparações	30.638	63,1%		4.085	12,0%
Borracha e suas obras	3.371	6,9%		2.351	6,9%
Subtotal	34.009	70,1%		6.436	18,8%
Demais Produtos	14.531	29,9%		27.719	81,2%
TOTAL GERAL	48.540	100,0%		34.155	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Alcanceweb.

Grupos de produtos listados em ordem decrescente, tendo como base os valores apresentados em jan-mai/2010.

Aviso nº 719 - C. Civil.

Em 11 de outubro de 2011.

A Sua Excelência o Senhor
Senador CÍCERO LUCENA
Primeiro Secretário do Senado Federal

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem na qual a Excelentíssima Senhora Presidenta da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor ALFREDO JOSÉ CAVALCANTI JORDÃO DE CAMARGO, Ministro de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República de Côte d'Ivoire.

Atenciosamente,



GLEISI HOFFMANN
Ministra de Estado Chefe da Casa Civil
da Presidência da República

(À Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional)

Publicado no DSF, em 18/10/2011.